

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Conceitos, Métodos e Gestão em Enfermagem									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Lopes Vilela, Professor Adjunto carlosvilela@esenf.pt 25 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Valéria Marli Leonello, Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil (Ao abrigo do protocolo de cooperação com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil) valeria.leonello@usp.br 3 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e relacionar os conceitos de gestão em enfermagem; - Identificar a influência das teorias de enfermagem e de administração na organização dos cuidados e dos serviços de enfermagem; - Reconhecer o impacto que as alterações que se têm vindo a produzir na gestão das organizações de saúde têm provocado na gestão em enfermagem e nas funções do enfermeiro gestor; - Analisar a relação da estrutura/cultura organizacional/comportamento organizacional e a gestão em enfermagem; - Analisar a influência/relação do papel do enfermeiro gestor em vários aspetos do desempenho/comportamento organizacional e mudança organizacional; - Identificar os elementos da interprofissionalidade e sua importância nas práticas de gestão em saúde; - Reconhecer as características do planeamento estratégico; - Compreender a importância do desenvolvimento das competências do enfermeiro gestor a nível da visão estratégica e ação estratégica; - Identificar a importância do planeamento estratégico para a gestão em enfermagem no que se refere a tomada de decisões e resolução de problemas. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	25	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	6	0	3	0	0	4	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado em Enfermagem									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão em enfermagem: conceitos. - Influência das teorias de enfermagem e teorias de administração na gestão em enfermagem. - O enfermeiro gestor. - Nova Gestão Pública no Setor da Saúde. Mudança de paradigma na gestão dos serviços públicos de saúde com a introdução da Nova Gestão Pública (NGP). As consequências da reforma organizacional decorrente da implementação da NGP na gestão em enfermagem. - A organização: conceitos. - Organização – estrutura. Estrutura organizacional de Mintzberg. Cultura organizacional. Comportamento organizacional. Mudança Organizacional. - A interprofissionalidade nas organizações de saúde: conceitos chave, exemplos de práticas colaborativas interprofissionais. - Planeamento Estratégico: Conceitos, etapas e ferramentas de gestão. - Tomada de decisão estratégica: Conceitos, modelos, estilos individuais de decisão. - Resolução de problemas e tomada de decisões. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Para as aulas teóricas recorrer-se-á a aulas síncronas online utilizando, fundamentalmente, o método expositivo, com recurso a diapositivos.</p> <p>Nas aulas teórico-práticas, essencialmente síncronas online, utilizar-se-á o método participativo, dando espaço à participação dos estudantes para colocarem questões e</p>									

	<p>comentários, no sentido de os estudantes incorporarem os conceitos teóricos abordados. As aulas de orientação tutorial e de seminário, presenciais, serão divididas para a análise de documentos de apoio relevantes para a incorporação de conceitos e métodos de gestão de enfermagem (recurso à metodologia de aula invertida) e posterior apresentação e discussão das conclusões das análises efetuadas. Pretende-se, com esta dinâmica, que o estudante desenvolva análise crítica no contexto da gestão em enfermagem.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular é realizada através de Frequência, presencial, com ponderação de 100% para a nota final (nota mínima 9,5 valores).
Bibliografia principal	<p>ANTÓNIO, Nelson Santos (2015). Estratégia organizacional do posicionamento ao movimento. Lisboa. Edições Sílabo;</p> <p>CARVALHO et al. (2014). Gestão das organizações –uma abordagem integrada e prospetiva. Lisboa. Edições Sílabo;</p> <p>FIRMINO, Manuel Brazinha (2010). Gestão das organizações: conceitos e tendências atuais. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>KNODEL, Linda J. (2011). Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre. Artmed;</p> <p>KURCGANT,P.;MASSAROLLO,M.C.K.B. (2010). Cultura e Poder nas Organizações de Saúde. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan;</p> <p>MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos (2014). Manual de gestão moderna : teoria e prática. Coimbra: Conjuntura Actual. ISBN 978-989-694-103-1;</p> <p>MACHADO, Artur R.; MACHADO, Dina M. R.; PORTUGAL, Miguel N. (2014).Organizações introdução à gestão e desenvolvimento das pessoas. Lisboa: Escolar Editora;</p> <p>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian (1998). O Processo de estratégia. Porto Alegre, Bookman Companhia Editora. ISBN 0-13- 494964-1;</p> <p>NEVES, Pedro; LOPES, Miguel (2013). Comportamento organizacional do século XXI. Lisboa. RH Editora;</p> <p>OLIVEIRA Rocha (2011). Gestão Pública - teorias, modelos e prática. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>TEIXEIRA, Sebastião (2011). Gestão estratégica. Lisboa, Escolar Editora. ISBN 978-972-592-300-9.</p> <p>CARVALHO, José Eduardo. Gestão de empresas : princípios fundamentais / José Eduardo Carvalho. - 4ª edição revista e aumentada. - Lisboa : Edições Sílabo, 2016. - 313 p. ; 20 cm. ISBN 978-972-618-861-2</p> <p>Filipe, Margarida; Vilela, Carlos. "A Importância do Balanced Scorecard Para os Enfermeiros Gestores: Uma ferramenta de gestão da performance organizacional". Sinais Vitais 93 (2010): 16-22. http://www.sinaisvitais.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=511:revista-no-93-dezembro-2010&catid=24&Itemid=65&showall=&limitstart=2</p> <p>Kaplan, R.; Norton, D. A Estratégia em Ação – balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>MARQUIS, Bessie L. Administração e liderança em enfermagem : teoria e prática / Bessie L. Marquis, Carol J. Huston ; trad. Regina Machado Garcez. - 6ª ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010. - XIII, 671 p. ; 27 cm. ISBN 978-85-363-2329-9</p> <p>Mesquita, Carla; Freitas Santos, José; Ferreira da Silva, Amélia; Martins Silva, Anabela (2018). NOVOS MODELOS DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO NOS HOSPITAIS PÚBLICOS PORTUGUESES. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde. set-dez2018, Vol. 7 Issue 3, p239-256. 18p. DOI: 10.5585/rgss.v7i3.414.</p> <p>Rocha, Mara do Carmo de Jesus; Sousa, Paulino; Martins, Manuela (2016). A opinião dos enfermeiros diretores sobre a intervenção do enfermeiro chefe. Investigacion en Enfermeria: Imagen y Desarrollo, jul-dec2016, Vol. 18 Issue 2, p89-105, 17p.</p> <p>RUSSO, João. Balanced scorecard para PME / João Russo. - Lisboa : Lidel, 2006. - VIII, 202. ISBN 978-972-757-433-9</p> <p>SANTOS, António J. Robalo. Gestão estratégica : conceitos, modelos e instrumentos. - Lisboa : Escolar Editora, 2008. - 730 p. ISBN 978-972-592-229-3</p>
Bibliografia complementar	<p>CHIAVENATO, I; MATOS, FG (2009). Visão e ação estratégica – os caminhos da competitividade. Barueri. Editora Manole;</p> <p>DANTAS, José G. Leitão (2011). O processo de inovação. Porto. Lidel;</p>

	<p>DRUCKER, Peter (2005). Sociedade pós-capitalista. Lisboa, Atual Editora. ISBN: 972-8152-46-9;</p> <p>FERNANDES, Adalberto Campos (2010). Inovação e sustentabilidade em saúde: equação impossível? Loures, Diário de bordo. ISBN: 978-989-97087-1-6;</p> <p>FERREIRA, J.M. Carvalho et al. (2011). Manual de psicologia das organizações. Lisboa. Escolar Editora;</p> <p>MALAGUTTI, William (2010). Os caminhos de enfermagem. S.Paulo. Phorte;</p> <p>MARQUIS, Bessie L (2010). Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed;</p> <p>PINA e CUNHA, Miguel (2007). Manual de comportamento organizacional e gestão. Lisboa. Editora RH;</p> <p>PINTO, Carlos Marques et al. (2010). Fundamentos de Gestão. Lisboa. Editor Presença, ISBN 978-972-23-3654-3;</p> <p>SCHERMERHORN, John R. (2010). Introduction to management. Hoboken. John Wiley and Sons;</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa (2010). Negociações e tomadas de decisões na saúde. São Paulo. látria.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Locais de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Organização das atividades	A Unidade Curricular desenvolve-se em formato e-learning, exceto as aulas de orientação tutorial e de seminário que serão presenciais.
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Economia e Finanças em Saúde									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Ciências Sociais									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa; prata@esenf.pt Carga letiva - 14h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ernesto Jorge Morais, professor-adjunto; ernesto@esenf.pt Carga letiva - 8h Artur Sousa, preletor; asousa.hd@gmail.com Carga letiva - 3h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos: Conhecer as políticas de saúde e os elementos do raciocínio económico. Desenvolver habilidades no domínio da operacionalização e utilização de instrumentos de gestão financeira. Conhecer a análise estratégica e das tendências em saúde e a gestão de recursos.</p> <p>Competências: Conhece as políticas de saúde e os elementos do raciocínio económico Desenvolve habilidades no domínio da operacionalização e sabe utilizar os instrumentos de gestão financeira, tendo em vista a sua eficaz aplicação nas unidades de saúde Desenvolve habilidades no domínio da gestão de recursos materiais e equipamentos Conhece e faz a análise estratégica e das tendências em saúde, gestão de recursos, gestão financeira e avaliação de investimentos em saúde.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	17	8						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Introdução à economia e finanças em saúde - Principais conceitos e terminologias Financiamento e despesa em saúde Políticas e Sistemas em Saúde Direito da Saúde - Principais conceitos e terminologias Produção de saúde Equidade em saúde Necessidades e procura de cuidados de saúde Contratualização em saúde Análise económica em saúde - Tipologias de custos Contabilidade e finanças em saúde - Instrumentos de gestão económico-financeira									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Ensino online. Método: - Expositivo - Interativo - Chat, fóruns de discussão As metodologias de ensino usadas compreendem o método expositivo e a análise e discussão de casos. Os métodos de ensino serão predominantemente expositivos nas aulas teóricas onde se fará prevalecer a interação entre os conceitos e a sua aplicação concreta. Nas aulas teórico-práticas os estudantes serão estimulados a refletir sobre situações problemáticas aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação global (T/TP): Frequência - 80% Atividade regular - 20% Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	Barros, P.P. (2019). Economia da saúde: conceitos e comportamentos. 4ª ed. Coimbra: Almedina. Drummond, M., & McGuire, A. (2001). Economic Evaluation in Health Care: Merging Theory with Practice. Nova York: Oxford University Press. Pinto, C.A., Rodrigues, J.A.M., Rodrigues, R.B., Moreira, M.A, & Melo, L.T. (2010). Fundamentos de gestão. Lisboa: Ed. Presença.
Bibliografia complementar	Azevedo, L. F., & Sousa-Pinto, B. (2019). Avaliação Crítica de Um Estudo de Avaliação Económica (Parte I): Tipologias de Estudos. Estudos de Custo-Benefício. Revista Da Sociedade Portuguesa De Anestesiologia, 28(4), 254–257. https://doi.org/10.25751/rspa.19073 Bertram, M.Y., Lauer, J.A., Stenberg, K., & Edejer, T.T.T. (2021). Methods for the economic evaluation of health care interventions for priority setting in the health system: an update from WHO CHOICE. Int J Health Policy Manag. x(x):1–5. doi:10.34172/ijhpm.2020.244 Deodato, S. (2012). Direito da Saúde. Coimbra: Almedina. Gee, J., Button, M., & Brooks, G. (2011). The financial cost of health care fraud. What data from around the world shows. 2011 Report. PKF (UK) LLP & University of Portsmouth. Retirado de https://www.quotidianosanita.it/allegati/allegato6444539.pdf Gonçalves, F.R. (coord.) (2020). A gestão de saúde baseada no valor - casos e experiência portuguesa. Coimbra: Almedina OECD/EU (2018), Health at a Glance: Europe 2018: State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris. https://doi.org/10.1787/health_glance_eur-2018-en Simões, J. (2008). A Sustentabilidade Financeira do Serviço Nacional de saúde. Lisboa: Secretaria-geral do Ministério da Saúde. Sousa, A.P. (2001). Impacto redistributivo dos benefícios fiscais na área da saúde em Portugal: 1980-1990. Tese de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. World Health Organization (2021). Health financing for the COVID-19 response: process guide for national budgetary dialogue. ACT-A Health Systems Connector. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Gestão de Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ética de Enfermagem									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França; Professor Coordenador; apfranca@esenf.pt Carga Letiva na UC: 10 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Teresa Cristina T. M. Tomé Ribeiro M. Sarmiento; Professora Adjunta; teresatome@esenf.pt: 13 horas Isabel Maria Conceição Lopes Ribeiro; isabelribeiro@esenf.pt: 2 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos da aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir competências no âmbito do “ser” e do “saber ser”, que permitam ao aluno identificar, analisar e procurar soluções criativas e potencializadoras da vida humana, para as questões da ética e do direito, no âmbito da Enfermagem Especializada; • Compreender e respeitar os utentes e suas famílias numa perspetiva multicultural, abstendo-se de juízos de valor; • Adquirir conhecimentos que permitam desenvolver e aplicar estratégias ético legais de proteção à pessoa/utente dos serviços de saúde, nos diversos contextos da enfermagem especializada. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	2	50	14			5			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Sessões Teóricas:</p> <p>Revisão, análise e discussão de alguns conceitos fundamentais para a compreensão de uma ética de enfermagem: ética, moral, deontologia, bioética, biodireito, Da Ética à Bioética Global: percursos do pensamento. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Pessoa e dignidade humana; A humanização dos cuidados e as “cartas de humanização” Questões éticas na investigação: a integridade científica. Análise ética sobre a sexualidade humana ao longo do ciclo vital: as “questões de género”. Reflexão ética sobre a distribuição de recursos em saúde A responsabilidade social e profissional do enfermeiro</p> <p>Sessões de Orientação Tutorial e Seminários:</p> <p>Serão desenvolvidos temas da ética, bioética e deontologia da enfermagem, relacionados com a Gestão de Serviços de Enfermagem, de acordo com os interesses dos estudantes.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas, mais expositivas, destinam-se à abordagem das questões de interesse comum a todos os estudantes dos diversos cursos. Sempre que possível serão usados os debates e a visualização de filmes como motivadora de análises éticas.</p> <p>As aulas de Orientação Tutorial têm como objetivo principal o aprofundamento e a discussão, em grupo, de questões éticas da prática profissional relacionados com a enfermagem comunitária e a sua interligação com os princípios, éticos e bioéticos, nomeadamente com os da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, da UNESCO e com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. O professor responsável pelas aulas de Orientação Tutorial e Seminários determinará, com</p>									

	os estudantes, os temas a serem desenvolvidos, em grupo, durante as OT e apresentados e discutidos no âmbito dos seminários.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Trabalho de grupo com discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devem ser desenvolvidos no contexto das aulas de Orientação Tutorial (OT) e Seminários • N° de elementos de cada grupo: 4/5 <p>As aulas de OT e seminário serão lecionadas em grupos, de acordo com as áreas de conhecimento mais específicas. Têm como objetivo principal o aprofundamento e a discussão, em grupo, de questões éticas da prática profissional relacionados com a área de estudos que cada estudante frequenta e a sua interligação com os princípios, éticos e bioéticos, nomeadamente com os da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, da UNESCO e com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Cada professor responsável pelas aulas de Orientação Tutorial e Seminários determinará, com os estudantes, os temas a serem desenvolvidos.</p> <p>O trabalho de grupo, escrito, deverá ser entregue de acordo com a indicação do respetivo professor. Deverá cumprir as regras de apresentação de trabalhos da ESEP e não exceder as 30 páginas.</p> <p>Nas aulas de Seminário proceder-se-á à apresentação oral, com discussão, dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes no contexto das aulas de orientação tutorial.</p> <p>A classificação de cada estudante é individual e terá em consideração a avaliação do trabalho, na sua forma escrita e oral, bem como o desempenho na sua discussão.</p> <p>Avaliação final:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exame de Época normal (1º semestre) - Exame de Época de recurso (2º semestre)
Bibliografia principal	<p>Archer, Luís; Biscaia, Jorge; Osswald Walter (1996). Bioética. Lisboa: Editorial Verbo.</p> <p>Archer, Luís, Biscaia, Jorge; Osswald Walter; Renaud, Michel. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora.</p> <p>Beauchamp, Tom L; Childress, James F. (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Brito, José Henrique S. (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia.</p> <p>Borges, Elisabete; França, Ana Paula; (2022). O trabalho do Enfermeiro Gestor: dimensão ética; in Parreira, Pedro et al. (orgs.). Gestão nas Organizações de Saúde. (81-90). Coimbra: Ordem dos Enfermeiros; Associação de apoio aos cuidados de saúde dos pequenitos; Centro universitário Dinâmica das Cataratas.</p> <p>Revista Portuguesa de Bioética. Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>Caplan, Arthur (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia.</p> <p>Comissão Nacional da UNESCO - Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, 2006.</p> <p>Deodato, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina.</p> <p>França, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau.</p> <p>França, Ana Paula; Borges, Elisabete (2018). Ética e Enfermagem do Trabalho; in Borges, Elisabete (orgs.). Enfermagem do Trabalho. (81-90). Lisboa: LIDEL.</p> <p>Gracia, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. (2ª ed.). Gráfica de Coimbra 2.</p> <p>Neves, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra.</p> <p>Neves, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. (2ª ed.) Coimbra: Gráfica de Coimbra.</p> <p>Nunes, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência.</p> <p>Nunes, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência.</p> <p>Oguisso, T.; Zobili, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p>

	<p>Ordem dos Enfermeiros (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ottois, Gilbert; Missa, Jean-Noël; (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Pessini, Leo (2005). Problemas atuais de bioética. (7ª ed). São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Revista Portuguesa de Bioética. Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>Ribeiro, Teresa Tomé (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>Sgreccia, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>Silva, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>Ten Have, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge.</p> <p>Ten Have, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. (Vol I,II,III) Suíça: Springer International Publishing Switzerland.</p>
Bibliografia complementar	<ul style="list-style-type: none"> • Serão disponibilizados textos de apoio e referenciados websites na página da unidade curricular do portal da ESEP (Moodle) • Serão fornecidas referências adicionais no contexto das aulas de orientação tutorial, sempre que necessário.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Formação em contexto clínico									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho luiscarvalho@esenf.pt Carga letiva na UC: 25 T									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu wjabeu@esenf.pt Carga letiva na UC: 25 T + 10 OT + 10 S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as práticas pedagógicas adequadas à aprendizagem da Enfermagem; - Compreender os processos de aprendizagem em contexto clínico; - Compreender os processos de autorregulação das aprendizagens; - Desenvolver competências de relação e interação supervisaiva; - Identificar os pressupostos de uma avaliação para a aprendizagem em supervisão; - Desenvolver o pensamento crítico/reflexivo no sentido do desenvolvimento pessoal e profissional; - Desenvolver a capacidade de reflexão sobre cenários de supervisão clínica; - Refletir sobre a educação como um processo de construção pessoal ao longo da vida; 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	5	140	50			10				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem pré-requisitos ou precedências									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - As práticas pedagógicas e a aprendizagem da enfermagem; - Processos de aprendizagem em ensino clínico; - Os componentes motivacionais da aprendizagem autorregulada; - Papel do supervisor na promoção das competências estratégicas; - Gestão da informação e da Relação Pedagógica; - A relação e interação supervisaiva como alicerce da aprendizagem; - Reflexão sobre cenários de supervisão clínica; - A avaliação para a aprendizagem em contexto clínico: conceitos, processos e estratégias; - Problemática da formação ao longo da vida. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>A unidade curricular de Formação em Contexto Clínico procurará colocar o estudante no centro do processo e autor da sua aprendizagem. Proporemos metodologias ativas que permitam a aquisição de instrumentos conceituais e o desenvolvimento das capacidades de análise crítica e tomada de decisão sobre as problemáticas em estudo, utilizando métodos expositivos e interativos, procedendo à contextualização, demonstração e prática baseada na melhor evidência empírica disponível.</p> <p>Serão, ainda, desenvolvidos pelos estudantes, sob orientação, artigos de revisão narrativa, integrativa ou sistemática sobre os conteúdos abordados.</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A UC é avaliada com recurso a um trabalho de grupo com discussão, com a ponderação de 100%.									
Bibliografia principal	Abreu, W.C. (2002). Supervisão Clínica em Enfermagem: Pensar as Práticas, Gerir a									

	<p>Formação e Promover a Qualidade. Sinais Vitais, 45, 53-57.</p> <p>Alação, I. & Tavares, J. (2003). Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem (2ªed.). Coimbra: Almedina.</p> <p>Arries, E. (2006). Practice standards for quality clinical decision – making in nursing. Curationis, 29, (1), 62 – 72.</p> <p>Barroso, C.; Carvalho, A.L.; Augusto, C.; Teixeira, L.; Teixeira, A.; & Rocha, I. (2020). Implementação de um modelo de supervisão clínica em enfermagem – Modelo Safecare. ROL,43(1):50-58.</p> <p>Canário, R. & Cabrito, B. (2005). Educação e formação de adultos: Mutações e convergências. Lisboa: Educa.</p> <p>Carvalho, R. (2003). Parcerias na formação. Papel dos orientadores clínicos: perspetivas dos atores. Loures: Lusociência.</p> <p>Carvalho, António Luís (2004). A avaliação da aprendizagem em ensino clínico no curso de licenciatura em enfermagem. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Clough, A (2003). Clinical supervision in primary care. Primary Health Care, 13, (9), 15 – 18.</p> <p>Fernandes, O. (2004). Entre a teoria e a experiência. Desenvolvimento de competências de enfermagem em ensino clínico, no Hospital, no curso de Licenciatura. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.</p> <p>Rocha, I.; Barroso, C.; Carvalho, A.L.; (2021). Job satisfaction and emotional competence of nurses at inpatient hospital services. Millenium, 2(16): 103-110</p> <p>Rodrigues, M. A. et al. (2006). Da Aprendizagem Construída ao Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Coimbra: Formasau.</p> <p>Sloan, G. (2005). Clinical supervision: beginning the supervisory relationship. British Journal of Nursing, 14, (17), 918 – 923.</p> <p>Teixeira, A.; Teixeira, L.; Pereira, R.; Barroso, C.; & Carvalho, A.L.(2021). Development of nurses' evidence-based practice skills: contributions of clinical supervision. Rev Rene, 22: e60279.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Ao longo das atividades letivas, e no Moodle, é facultada bibliografia complementar.
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	SAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata prata@esenf.pt T (15) OT (5)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Isabel Soares de Pinho Vilar, avilar@esenf.pt, 10h TP Heloisa Helena Ciqueto Peres – Universidade de S. PauloT (2) Paulina Kurcgant - T (2)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a implicação do contexto organizacional, político, económico e social na gestão de RH em enfermagem, suas condicionantes e desafios; • Perceber as funções de coordenação, de controlo do comportamento humano e as tipologias de poder nas organizações de saúde; • Analisar, reflectir e intervir no processo de gestão de RH em enfermagem nos serviços de saúde; • Identificar os princípios básicos e as principais técnicas utilizadas na Gestão de RH em enfermagem. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	5	125	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			25	10					15	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	1 Modelos e políticas de gestão de recursos humanos 2 Processos de Comunicação nas organizações 3 Sistemas de informação em gestão de RH i. A dimensão estratégica da gestão de recursos humanos ii. Flexibilidade e individualização da relação de trabalho iii. Dotação e cálculo de pessoal iv. Recrutamento, seleção, Rotatividade, contratação e integração de RH. v. Avaliação do desempenho vi. Assiduidade e absentismo 4 Liderança 5 Poder, conflito e negociação 6 Motivação / Satisfação 7 - Governação clínica 8Contratualização									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo Trabalhos de grupo Trabalhos individuais Nesta unidade são desenvolvidas aulas em b-learning síncronas e assíncronas									
Língua de ensino	Português									

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação terá dois componentes:</p> <p>Global (TP + OT) - Atividade regular - 40%</p> <p>Teórica - 60% trabalho individual com discussão</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Cunha, M. P.; Rego, A.; Cunha, R. C.; Cabral-Cardoso, C.; Marques, C. A.; Gomes, J. F. (2010). Manual de gestão de pessoas e do capital humano. 2ª edição revista e corrigida. Edições Sílabo</p> <p>Carvalho, A. & Rua, O.L. (2017). Gestão de recursos humanos: Abordagem de boas práticas. Ed. Vida Económica</p> <p>Gomes, J., Sanches, P.G., Duarte, T., & Sousa, M.J. (2006). Gestão de recursos humanos - métodos e práticas. Manual prático. Lidel</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Rego, A.; Pina e Cunha, M. (2009). Manual de Gestão Transcultural de Recursos Humanos. Editora RH.</p> <p>Schuler, R. S.; Jackson, S. E. (2007). Strategic human resource management. 2nd edition. Blackwell.</p> <p>Skorstad, E. J.; Ramsdal, H. (2009). Flexible organizations and the new working life: A European perspective, Ashgate.</p> <p>Wilkinson, A.; Bacon, N.; Redman, T.; Snell, S. (2009). The Sage handbook of human resource management. Sage.</p> <p>Ulrich, D.; Brockbank, W. (2005). The HR value proposition. Harvard Business School Press.</p> <p>Yagil, D. (2008). The Service Providers. New York: Palgrave Macmillan.</p> <p>Ferreira, J.M.C. ; Neves, j.; Caetano, A..(2011). Manual de psicossociologia das organizações. Escolar Editora.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão de serviços de enfermagem										
Unidade curricular (UC)	Informoterapia										
Ano letivo	2022 / 2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo José Parente Gonçalves paulo@esenf.pt 22 horas (T: 7h; S: 10h; OT:5)										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa; paula.sousa@esenf.pt; 3 horas (T:3)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos de eHealth e eNursing; - Conhecer o conceito de literacia em saúde; - Conhecer o conceito de informoterapia; - Refletir o valor terapêutico da informação face aos processos de transição saúde/doença, situacional e de desenvolvimento; - Identificar áreas com grande potencial para uma informoterapia efetiva na promoção de transições saudáveis; - Refletir sobre o papel dos SIE no envolvimento ativo dos cidadãos e no desenvolvimento e manutenção dos seus projetos de saúde; - Conhecer o potencial das tecnologias de informação e comunicação na promoção de ganhos em saúde; 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			10			10			5		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de e-saúde, literacia em saúde e informoterapia; 2. Dados, informação, conhecimento e comportamentos saudáveis; 3. A informação e os processos de transição; 4. Os clientes e as decisões informadas sobre comportamentos saudáveis 5. A continuidade dos cuidados de saúde 6. A redução de custos com os cuidados de saúde 7. O envolvimento ativo dos cidadãos na desenvolvimento e manutenção dos seus projetos de saúde; 8. Ferramentas informáticas de apoio e de desenvolvimento de competências de conceção de cuidados. 										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nesta UC usar-se-ão metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. As metodologias adotadas para a unidade curricular baseiam-se em estratégias de ensino de adultos, construtores da sua própria aprendizagem, procurando-se que o estudante esteja no centro do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Nas aulas teóricas e teórico-práticas recorrer-se-á ao método expositivo na abordagem de algumas das temáticas, no entanto serão também implementadas estratégias mais interativas, como a reflexão sobre as práticas e as experiências profissionais anteriores.</p> <p>Nas aulas de orientação tutorial será acompanhada a realização de um trabalho de grupo que se consubstancia na construção de um fluxo de informação/algoritmo a partir de um cenário clínico à escolha dos estudantes. O cenário deverá ter subjacente a necessidade de o cliente, na vivência de uma transição, aceder a informação, bem como a possibilidade de proceder ao registo de dados relativos à sua evolução. Assente na mediação do enfermeiro, o fluxo deverá traduzir os passos sucessivos no processo de decisão relativo aos conteúdos e à dose da informação, às estratégias informativas, tendo por base os dados que permitem “modelar” a intervenção informativa.</p>										

Língua de ensino	Português
Avaliação	Trabalho de grupo com discussão individual - 100%
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Andersen, C. M. (2013). Information Therapy. <i>The Health Care Manager</i>, 32(3): 242–245. https://doi.org/10.1097/HCM.0b013e31829d766b</p> <p>- Azami, Mohammad; Pilevarzadeh, Motahareh; Sharifi, Neda (2021). The Effect of Information Therapy on Treatment Adherence among Patients Referred to Addiction Treatment Centers, <i>Addict Health</i>, Winter. Vol 12, No 1, DOI: http://dx.doi.org/10.22122/ahj.v12i1.261.</p> <p>- Direção Geral da Saúde (2018). Plano de ação para a literacia em saúde 2019-2021. Portugal, Lisboa.</p> <p>- Direção-Geral da Saúde (2019). Manual de boas práticas. Literacia em Saúde. Capacitação dos profissionais de saúde. DOI: 10.13140/RG.2.2.17763.30243</p> <p>- Gwinn, Bianca R.; Seidman, Joshua (2004). Ix INFORMATION therapy, The Ix Evidence Base: Using Information Therapy to Cross the Quality Chasm, Center for Information Therapy, Inc, Montgomery Lane.</p> <p>- Information Therapy and Patient-Centered Informatics (2004). Center for Information Therapy, , online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm</p> <p>- Instituto de Desenho Instrucional. (2021). 6 Fatores que Interferem no Nível de Aprendizagem. Disponível em https://www.desenhoinstrucional.com/post/2017/05/08/6-fatores-que-determinam-aslimita%C3%A7%C3%B5es-cognitivas-dos-aprendizes-adultos-no-elearning</p> <p>- Kemper, D. W., Mettler, M. (2002). Information therapy: prescribing the right information to the right person at the right time. <i>Managed Care Quarterly</i>, 10(4), 43-46.</p> <p>- Kemper, Donald (2004). The Business Cases for Information Therapy in hospitals, online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm Reengineers Its Delivery System Around</p> <p>- Kumar, S., Nilsen, W. J., Abernethy, A., Atienza, A., Patrick, K., Pavel, M., Riley, W. T., Shar, A., Spring, B., Spruijt-Metz, D., Hedeker, D., Honavar, V., Kravitz, R., Craig Lefebvre, R., Mohr, D. C., Murphy, S. A., Quinn, C., Shusterman, V., & Swendeman, D. (2013). Mobile Health Technology Evaluation. <i>American Journal of Preventive Medicine</i>, 45(2), 228–236. https://doi.org/10.1016/j.amepre.2013.03.017</p> <p>- Mettle, Molly; Kemper, Donald W. (2003). Health Education in Health Care Settings, <i>Information Therapy: Health Education One Person at a Time</i>, <i>Health Promotion Practice</i>, Vol. 4, No. 3, 214-217 DOI: 10.1177/1524839903252743.</p> <p>- Mettler, Molly; Kemper, Donald W. (2006). Information therapy: The strategic role of prescribed information in disease self-management, <i>Medical and Care Compunetics 3 L</i>. Bos et al. (Eds.) IOS Press.</p> <p>- Organização Mundial de Saúde (2018). Global Observatory for eHealth. Disponível em https://www.who.int/observatories/global-observatory-for-ehealth</p> <p>- Pedro, A. R., Amaral, O., & Escoval, A. (2016). Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. <i>Revista Portuguesa de Saúde Pública</i>, 34(3), 259–275. https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002</p> <p>- Pew Internet & American Life Project (2002). Vital decisions: How Internet users decide what information to trust when they or their loved ones are sick. http://www.pewinternet.org/</p> <p>- Puustjärvi, Juha; Puustjärvi, Leena (2010). Exploiting Personal Health Records in Automating Information Therapy, <i>Second International Conference on eHealth, Telemedicine, and Social Medicine</i>, DOI 10.1109</p> <p>- Seidman, Joshua; Steinwachs, Donald; Rubin, Haya (2004) The Mysterious Maze of the World Wide Web: What Makes Internet Health Information High Quality?, online: http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm</p> <p>- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2019). Plano Estratégico Nacional para a Telessaúde 2019-2022 [Página online]. Disponível em: https://www.spms.minsaude.pt/wpcontent/uploads/2019/11/PENTS_portugu%C3%AAAs.pdf</p> <p>- Silva, C. (2016). Revisão sistemática sobre a eficácia do método educacional tradicional e datelenursing no ensino à pessoa para o autocuidado ao estoma. <i>Onco.News</i>, ano IX (31). https://www.onco.news/revisao-sistemica-sobre-a-eficacia-do-metodo-ducacional-tradicional-e-da-telenursing-no-ensino-a-pessoa-para-o-autocuidado-ao-estoma/</p> <p>- Sørensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z. & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions</p>

	and models. BMC Public Health, 12(1):80. https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80 . - Veiga, S., & Serrão, C. (2016). Health literacy of a sample of portuguese elderly. Applied Research in Health and Social Sciences: Interface and Interaction, 13, 14-26. doi: 101515/arhss-2016-0003 - Vreeland, A., Persons, K. R., Primo, H. R., Bishop, M., Garriott, K. M., Doyle, M. K., ..., Bashall, C. (2016). Considerations for exchanging and sharing medical images for improved collaboration and patient care: HIMSS-SIIM collaborative white paper. Journal of digital imaging, 29(5), 547-558.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu wjabreu@esenf.pt T: 14h; S: 5h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MDSE - Ana Isabel Soares de Pinho Vilar - avilar@esenf.pt (OT: 6h)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os processos de liderança e de supervisão das práticas clínicas; • Discutir os ganhos para as organizações decorrentes das diferentes dimensões da liderança; • Compreender a relevância da supervisão clínica em enfermagem para a qualidade dos cuidados e para o desenvolvimento de competências; 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	2	50	14			5			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	CLE									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • As complexidades do contexto clínico; • Liderança dos processos organizacionais em saúde: conceitos e níveis; • Liderança, governação e supervisão em contexto clínico; • Supervisão clínica em enfermagem: conceito e processos; • Objectos de atenção no processo supervisiivo; • Modelos de supervisão clínica em enfermagem; • Formação de estudantes em contexto clínico; • Supervisão do prestador de cuidados: dimensões e estratégias. • Supervisão clínica e modalidades de formação • Liderança, supervisão clínica e qualidade de cuidados; • Padrões de qualidade de cuidados de enfermagem. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Teóricas- Método expositivo Seminários - apresentação de estudos e debate OT: leitura e análise de textos									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho de grupo com discussão (100%)									
Bibliografia principal	ABREU, W. (2003). Supervisão, qualidade e ensinos clínicos: que parcerias para a excelência em saúde? Coimbra: Sinais Vitais (Cadernos Sinais Vitais) ABREU, W. (2007). Formação e aprendizagem em contexto clínico. Fundamentos, teorias e considerações didácticas. Coimbra: Formasau									

	NHS Executive (1995). Clinical Supervision - A Resource Pack. London: Department of Health
Bibliografia complementar	<p>ABREU, W.; BARROSO, C.; ., M.F. SEGADÃES, TEIXEIRA; S. (2014). Promotion of Self-Care in Clinical Practice: Implications for Clinical Supervision in Nursing. International Journal of Information and Education Technology, Vol. 5, No. 1</p> <p>ABREU, M.; COSTA, N.; SILVA, A.; Abreu, W. (2015). Psychoeducational Programs for Informal Caregivers of Dependent Older Adults: Barriers to Participation, Procedia - Social and Behavioral Sciences 171, 1: 629 - 634.</p> <p>ABREU, W.; SEYDA, S. (2014). Effective Mentorship to Improve Clinical Decision Making and a Positive Identity: A Comparative Study in Turkey and Portugal. (2014). International Journal of Information and Education Technology, Vol. 5, No. 1</p> <p>ANTROBUS, S.; KITSON, A. (1999). Nursing Leadership: Influencing and shaping health policy and nursing practice. Journal of Advanced Nursing, 29, 746-753.</p> <p>BARROSO, Cristina; ABREU, Wilson. (2015). Developing Ethical Thinking in Clinical Settings: A Case Study", Procedia - Social and Behavioral Sciences 171, 175: 661 - 667.</p> <p>BUTTERWORTH T.; FAUGIER, J. (1992). Clinical supervision and mentorship in nursing. Chapman and Hall. London.</p> <p>CRUZ, S.; CARVALHO, L.; SOUSA, P. (2012). Clinical supervision in nursing: the (un)Known phenomena. Procedia Social and Behavioral Sciences., 69, 864-863</p> <p>CRUZ, S. (2008). A supervisão clínica em enfermagem como estratégia de qualidade no contexto da enfermagem avançada. Servir. 56 (5), 112-118</p> <p>PINTO, D., SANTOS, MR., PIRES, R. (2017). Relevance of indicators of clinical supervision strategies in nursing. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 18, n. 1, p. 19-25</p> <p>ROCHA, I., SANTOS. MR. PIRES, R. (2016). Distance supervision in nursing: a reality desired by nurses. Revista de Enfermagem Referência, n. 10, p. 95-101</p> <p>SAARIKOSKI, M.; MARROW, C.; ABREU, W.; RIKLIKIENE, O.; ÖZBİCAKÇI, S. (2007). Student nurses' experience of supervision and Mentorship in clinical practice: A cross cultural perspective. Nurse Education in Practice, Volume 7, Issue 6, Pages 407-415</p> <p>SANTOS, M. R.; FRANÇA, A. P.; FERNANDES, O.; CRUZ, L. (2015). Parental Knowledge on Breastfeeding: Contributions to a Clinical Supervision Model in Nursing. International Journal of Information and Education Technology, v. 5, n.1, p. 10-13</p> <p>TEIXEIRA, M.; ABREU, W.; COSTA, N. (2016). Family Caregivers of Terminally Ill Patients at Home: Contributions for a Supervision Model. Revista de Enfermagem Referência 4, 8: 65 - 73.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução aos sistemas de informação em enfermagem									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuel Fernando Santos Oliveira (fernando@esenf.pt/ 25h)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paulino Artur Ferreira de Sousa, Prof. Coordenador - 3h Filipe Miguel Soares Pereira, Prof. Coordenador - 3h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Pretende-se que o estudante seja capaz de: - Compreender a importância da gestão, organização e tratamento da informação nos Sistemas de Saúde; - Desenvolver competências para analisar criticamente os Sistemas de Informação em Saúde; - Identificar as componentes específicas da documentação de Enfermagem nos registos eletrónicos em Saúde; - Compreender o potencial associado à utilização dos Dados dos Sistemas de Informação para a Formalização do Conhecimento da Disciplina de Enfermagem; - Compreender o potencial associado à Utilização dos Dados dos Sistemas de Informação em Enfermagem para a Garantia de Qualidade dos Cuidados.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	2	50	15	5					5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	1. Sistemas de Informação em Saúde 1.1. Principais dificuldades nos sistemas de informação na saúde 1.2. O impacto da informática na saúde 1.3. O valor da informação em saúde; 2. A documentação em Enfermagem: 2.1. Dos registos em papel à informatização da documentação; 2.2. A experiência piloto na década de 90 3. Sistemas de Informação Informatizados em Enfermagem 3.1. A evolução dos registos de Enfermagem eletrónicos em Portugal 3.2. Princípios básicos da arquitetura no desenvolvimento de SIE 3.3. Principais requisitos técnico-funcionais 4. Ontologias e Terminologias para a saúde 4.1. WHO-FIC World Health Organization - Family of International Classifications 4.2. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem 4.3. NursingOntos 5. Registo de Saúde Eletrónico (RSE) 5.1. Linhas orientadoras para o RSE 6. RSE vs Plataforma de Dados da Saúde (PDS) 6.1. RSE - Área do Cidadão 6.2. RSE - Portal do Profissional 6.3. RSE - Portal Internacional 6.4. RSE - Portal Institucional 7. Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão Clínica em Enfermagem 7.1. Componentes dos SATDE 7.2. Estratégia para o desenvolvimento de SATDE 7.3. A evolução das aplicações de apoio à atividade clínica de enfermagem									

	8. Avaliação de Sistemas de Informação em Saúde 8.1. Quando, como e porquê avaliar os Sistemas de Informação? 8.2. Processo(s) de avaliação de Sistemas de Informação
Metodologias de ensino e aprendizagem	Nas aulas teóricas pretende-se realizar a explanação dos conteúdos, recorrendo a métodos expositivos. Nas aulas teórico-práticas e de orientação tutorial, proceder-se-á à contextualização e demonstração de aplicativos informáticos, procurando identificar os elementos essenciais à análise e desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	De acordo com o Regulamento de Avaliação o modelo de avaliação da Unidade Curricular será global, composto por dois itens: trabalho de grupo ponderado em 60%, e atividade regular (participação nas aulas OT, e apresentação e discussão do trabalho), ponderada em 40%.
Bibliografia principal	<ul style="list-style-type: none"> - BEALE, T. (2002). Archetypes: Constraint-based Domain Models for Future-proof Information Systems. OOPSLA 2002 Workshop on Behavioural semantics. Disponível em: www.deepthought.com.au. - CAMPOS, Angélica Margarida Marques. Satisfação dos Utilizadores de Sistemas de Informação e Documentação de Enfermagem em Suporte Eletrónico: Um estudo no Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. Coimbra. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2012. Tese de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde. [Consult. 10 de Out. 2014]. Disponível em WWW:< URL: https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/21505/1/Ang%C3%A9lica_Campos.pdf>. - Cruz I, Bastos F, Pereira F, Silva A, Sousa P. Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen, studies in health technology and informatics, 2016; 225:407-11. doi:10.3233/978-1-61499-658-3-407 - DELONE, William H. e MCLEAN, Ephraim R. - The DeLone and McLean Model of Information System Success: a ten year update. Journal of Management Information Systems. 19 (4), (2003), p. 9-30. ISSN: 0742-1222. - Liliana Andreia Neves da Mota, Filipe Miguel Soares Pereira, Paulino Artur Ferreira de Sousa: Sistemas de Informação de Enfermagem: exploração da informação partilhada com os médicos. Revista de Enfermagem Referência 03/2014; serIV(1):85-91. - MINISTÉRIO DA SAÚDE – Administração Central do Sistema de saúde (ACSS) – RSE – Registo de Saúde Electrónico – R2A: Orientações para Especificação Funcional e Técnica do Sistema de RSE [em linha] Versão 3.0, 2009. [Consult. 2012]. Disponível em WWW: http://ser.cies.iscte.pt/index_ficheiros/ACSS2009b.pdf - MINISTÉRIO DA SAÚDE – Administração Central do Sistema de saúde (ACSS) – RSE – Registo de Saúde Electrónico – R1: Documento de Estado da Arte [em linha]. Versão 3.0, 2009. [Consult. 2012]. Disponível em WWW: http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/RSER1_Estado_da_Arte_V3.pdf - MOREIRA, Rosa. Satisfação dos Utilizadores de Sistemas de Informação e Documentação de Enfermagem em Suporte Eletrónico: Um Estudo no Centro Hospitalar de São João. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Mestrado em Direção e Chefia de Serviços em Enfermagem, 2014. Dissertação de Mestrado. [Consult. 15 de Out. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://hdl.handle.net/10400.26/9732>. - NARCISO, Magda, INÁCIO Renata e CARVALHO Sónia - As Tecnologias da Informação na Gestão em Cuidados de Enfermagem – Revisão Sistemática da Literatura. Journal of Aging and Innovation. Vol. 3, Ed. 1, (2014). [Consult. 10 de Out. 2015]. Disponível em WWW:<URL: http://journalofagingandinnovation.org/volume-3-edicao-1-2014/as-tecnologias-da-informacao-na-gestao-em-cuidados-de-enfermagem-revisao-sistemática-da-literatura/>. - Nuno Abreu, P Sousa: Nursing diagnosis an essay of an archetype that expresses the clinical concept. ACENDIO 2015 - E-Health and Nursing – Knowledge for Patient Care, Proceedings: ACENDIO 2015, pag. 61-68; 04/2015 - ORDEM DOS ENFERMEIROS – Sistema de Informação de Enfermagem (SIE) - Princípios Básicos da arquitetura e principais requisitos técnico-funcionais, 2007. pp.1-8. (s.d.). [Em linha]. Disponível em: http://www.esenfcpoa.eu/wp-content/uploads/2012/03/SIE.pdf. Ordem dos Enfermeiros. Linhas de Orientação para a Elaboração de Catálogos CIPE. 2010 http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/linhas_cipe.pdf - Ortiz, Dóris Ribeiro; Maia, Flávia de Oliveira Motta; Ortiz, Diley Cardoso Franco; Peres,

	<p>Helóisa Helena Ciqueto; Sousa, Paulino Artur Ferreira de - Computerized clinical decision support system utilization in nursing: a scoping review protocol, JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports. 15(11):2638-2644, November 2017. doi: 10.11124/JBISRIR-2016-003184</p> <p>- PEREIRA, Filipe. 2009. Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. ed. 1, ISBN: 978-989-8269-06-5. Coimbra: Formasau.</p> <p>- PETTER, Stacie, DELONE, William e MCLEAN, Ephraim - Measuring Information Systems success: Models, Dimensions, Measures and Interrelationships. European Journal of Information Systems. Nº 17, 2008, p.236 – 263.</p> <p>- SILVA, A. - Sistemas de informação em Enfermagem – Uma Teoria explicativa da mudança. Coimbra: FORMASAU, 2006.</p> <p>- Sousa, Paulino - Sistema de Partilha de Informação de Enfermagem entre Contextos de Cuidados de Saúde: um modelo explicativo. 1. ed. Coimbra: Formasau – Formação e Saúde, Lda, ISBN: 978 972 8485 75 7 2006. 352 p.</p> <p>- Sousa, Paulino – Sistemas de Informação e profissionais de saúde - visão dos enfermeiros. In Sistemas de Informação na Saúde: Perspetivas e Desafios em Portugal. Lisboa: Edições Sílabo, Lda., 2012 ISBN 978-972-618-657-1, Vol. 1, p. 225 242.</p> <p>- Sousa, Paulino A. F.. 2012. "Information Systems in Nursing: new challenges, new opportunities..." Revista da Escola de Enfermagem da USP 46, 5: 1 - 2. DOI:10.1590/S0080-62342012000500001</p> <p>- Sousa, Paulino A. F.; Azevedo, Paulo M. D. S. 2012. "Partilha de informação de enfermagem: dimensões do Papel de Prestador de Cuidados", Revista de Enfermagem Referência, 7: 113 - 122.</p> <p>- Sousa, Paulino, Grace Teresinha Marcon Dal Sasso, Daniela Couto Carvalho Barra: Contributions of the electronic health records to the safety of intensive care unit patients: an integrative review. Texto e Contexto Enfermagem 12/2012; 21(4):971-979. DOI:10.1590/S0104-07072012000400030</p> <p>- Sousa, Paulino, Jesus, Élvio; Silva, Plácida: Nurses' satisfaction with nursing information system in use: A study in hospitals of Funchal. Conference: ACENDIO/AENTDE Conference 2017 - eHealth and Standardized Nursing Languages: supporting practice, advancing Science, Book of Proceedings of the joint conference of AENTDE and ACENDIO 2017, pag. 133-136; 03/2017, ISBN: 978-1-78808</p> <p>- Sousa, Paulino; C. Bailas: Impact of computerized information system in the global nursing workload: nurses' perception. Conference: ACENDIO/AENTDE Conference 2017 - eHealth and Standardized Nursing Languages: supporting practice, advancing Science, Book of Proceedings of the joint conference of AENTDE and ACENDIO 2017, pag. 100-104; 03/2017, ISBN: 978-1-78808</p> <p>- Sousa, Paulino; Cubas, Márcia: Equivalency of items between the ICNP Portugal 2011 and Brazil 2013 translations. ACENDIO 2015 - E-Health and Nursing – Knowledge for Patient Care, Proceedings ACENDIO 2015, pag. 534-536; 04/2015</p> <p>- Sousa, Paulino; M F Oliveira; J Sousa: Impact of electronic health records in nursing care description using ICNP and in time spent on documentation.. ACENDIO 2015 - E-Health and Nursing – Knowledge for Patient Care, Proceedings ACENDIO 2015, pag. 383-389; 04/2015</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Marketing e Inovação Tecnológica como suporte à gestão em saúde - Optativa									
Ano letivo	2022_2023									
Área científica	IIM-GES									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes ildafernandes@esenf.pt 14 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José Lumini Landeiro - professor adjunto - lumini@esenf.pt - 2 horas Ana Paula Prata Amaro de Sousa - professor coordenador - prata@esenf.pt - 2 horas Cláudia Teles de Freitas (Professor Externo) - 4 horas Preletor a indicar - 3 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Analisar o cenário atual das tecnologia gerais com aplicabilidade nas instituições de saúde; Desenvolver estratégias de organização assistencial com foco na utilização das TIC; Dominar tecnologias aplicáveis a cada uma das funções de gestão (planeamento, a organização, a liderança e o controlo); Tirar partido das tecnologias para criar ganhos na área da saúde; Conhecer e saber aplicar as metodologias para a inovação na gestão dos serviços; Construir o posicionamento de uma marca em ambiente competitivos de saúde sustentado nos princípios de marketing.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			5	10		5			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Conceitos: Marketing, Inovação e Tecnologias Marketing na prática profissional e gestão Modelos teóricos de inovação Ferramentas tecnológicas de suporte clássicas Ferramentas para controlo de resultados O processo de inovação e desenvolvimento tecnológico de empresas A nova economia digital e softwares Inovação tecnológica e processo de humanização Tecnologias no processo de gestão Apps no processo de gestão e em saúde, Health Design Thinking – criando soluções para o futuro.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Os avanços das tecnologias têm demonstrado a utilidade em todas as áreas e o mesmo ocorre na saúde particularmente quando se enquadra na gestão. O domínio das tecnologias e a sua aplicabilidade exige conhecimento, reflexão e investigação, particularmente quando se pretende a sua utilização para demonstrar ganhos e contributos sociais. Nessa perspetiva há necessidade de capacitar os profissionais da saúde para conhecer e refletir sobre as múltiplas tecnologias disponíveis, ou a criar, de forma a influenciar positivamente o processo de gestão nas organizações de saúde. A dimensão humana do trabalho de gestão exige domínio, rentabilidade, segurança e compatibilidade entre os ambientes físicos e as estruturas virtuais, que facilite os resultados finais de eficácia e eficiência. Pretendemos despertar um espírito crítico e inovador, com visibilidade entre pares, e estimular a criação de condições de trabalho de gestão onde se incorporem conhecimentos sobre tecnologias promotoras da mudança e da segurança particularmente no planeamento, na organização, na liderança e no controlo dos processos de trabalho em saúde de forma a garantir satisfação e segurança dos clientes, pelo que se opta por metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. O ensino será centrado no estudante garantindo que também que o processo de ensino e									

	<p>aprendizagem seja inovador e com recurso, ele próprio, a tecnologias de informação. Na componente teórica recorre-se ao método expositivo com interação de forma a garantir um processo de aprendizagem significativa para o estudante. Na componente teórico-prática e nos seminários adotam-se estratégias promotoras de um maior envolvimento do estudante na discussão, na procura, na partilha e na análise da melhor evidência científica dos recursos tecnológicos a as vantagens e domínio da sua aplicação.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	De acordo com o Regulamento de Avaliação do Curso, o modelo de avaliação periódica da Unidade Curricular será a apresentação de um documento escrito individual sobre uma área temática associada ao marketing e tecnologias utilizadas na gestão em Saúde. Este documento será alvo de análise e discussão (100%).
Bibliografia principal	<p>Admir, K; Tanaka, L.C.T (2008). Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. . São Paulo. Ed Thomson.</p> <p>Kotler, P (2011). Administração de marketing: análise, planeamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas.</p> <p>Reis, R.; Rodrigues, J. (2011). Controlo de gestão - Ao encontro da eficiência. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>Lumini, M.J., Freire, R.M., Martins, M.M., Martins, T., & Peres, H.C. (2015). Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. Rev Esc Enferm USP. 49 (Esp2):150-155.</p> <p>Soares, D.D., Souza, E.R. Soares, M. F.& Custódio, E.R. (2011). Tecnologia da Informação como Ferramenta de Gestão. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. 1-19.</p> <p>Porém, M.E., Santos, V.C. & Belluzzo, R.C. (2012). Vantagem competitiva nas empresas contemporâneas: a informação e a inteligência competitiva na tomada de decisões estratégicas. Intexto, 27:183-199.</p> <p>Baptista, P.C. P., Felli, V. E. A., Mininel, V. A., Karino, M. E., Silva, S. M., Tito, R. S., Peduzzi, M., & Sarquis, L. M. M. (2011). A inovação tecnológica como ferramenta para monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 45 :1621-1626.</p>
Bibliografia complementar	<p>Araújo, M. V. (2012). Marketing em duzentas páginas. Curitiba: VisualBooks. - Tudo sobre marketing resumido em 200 páginas, em relação ao pensamento de Philip Kotler.</p> <p>Gunelius, S. (2012). Marketing nas Mídias Sociais em 30 minutos. São Paulo: Cultrix,</p> <p>Scharf, E. R. S. (2007). Gestão do Conhecimento Aplicada ao Marketing. Florianópolis: VisualBooks.</p> <p>Kotler, P. (2000). Administração de Marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall. p. 30</p> <p>Sório, W. (2016). O que é Benchmarking? [internet]. Consultado em fevereiro, 3, 2017 através de http://www.guiarh.com.br/z59.htm</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem (CPGGSE)									
Unidade curricular (UC)	Planeamento, Operações e Logística									
Ano letivo	2022_2023									
Área científica	ENF									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Narcisa Costa Gonçalves mnarcisa@esenf.pt T- 6h; TP 3h; OT- 7h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Agostinho Xavier Dourado Barreto xavier.barreto@chsj.min-saude.pt T 4 h; TP3h; OT - 7h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Adquirir conhecimentos sobre o processo de planeamento em saúde, como metodologia favorecedora da rentabilização de recursos e ganhos em saúde; - Conhecer os modelos e as etapas do processo de planeamento em saúde com impacto nas operações e na logística; - Conhecer os principais atributos do pensamento estratégico em saúde com impacto nas operações e na logística; - Identificar os principais problemas, determinantes e necessidades dos serviços de saúde; - Identificar os instrumentos adequados à definição de prioridades em Saúde; - Definir objetivos e indicadores de gestão em saúde; Desenvolver uma visão integrada dos conceitos tradicionais e avançados de planeamento particularizando para a gestão de operações, e logística de cadeia de abastecimento, aplicadas aos serviços de enfermagem. Desenhar, planear e gerir operações e logística no sector dos serviços, tendo em conta a maximização da eficiência operacional e a satisfação do cliente interno e externo, Compreender o papel das operações e da logística na estratégia global das instituições de saúde; Compreender a necessidade de alinhamento dos seus processos logísticos com os dos fornecedores e clientes; Analisar formas de melhoria de desempenho dos serviços.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	10	6					14	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Requisitos necessários à inscrição e matrícula na unidade curricular.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	1. Tipologia de planeamento Processo de planeamento em saúde Modelos de planeamento em saúde Problemas e necessidades de saúde Diagnóstico da situação de saúde, prioridades de saúde e tomada de decisão Do diagnóstico à ação: estratégias, objetivos, intervenção. Planeamento da intervenção: planos de ação, programas e projetos de saúde Monitorização e avaliação em saúde. O processo de planeamento em situação de contingência. Análises de planos estratégicos de instituições de saúde. 2. Introdução à gestão Operacional Fundamentos da organização por Processos; Estratégia de Operações; Instalações de serviço; Problemas de logística. As origens da LEAN Production; Melhorando a Utilização de Recursos Gestão da cadeia de abastecimento; Fluxo de materiais e de informação Análise e gestão de processos; Gestão de custos logísticos; Logística integrada e logística									

	<p>inversa.</p> <p>3. Gestão de Stocks; Introdução aos Sistemas de Stocks; Métodos de Previsão da Procura Sistemas de Controlo de Stocks; Quantidades Económicas e Stocks de Segurança.</p> <p>4. Problemas Típicos de Operações de Serviços; Problemas de transportes/distribuição Problema do caminho mais curto; Problema de afetação; Problema de localização de instalações.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas síncronas recorrer-se-á fundamentalmente ao método expositivo, procurando que os estudantes encorporem os conceitos teóricos dos conteúdos abordados. No entanto, prevê-se, também, dar espaço à participação dos estudantes para colocação de questões e comentários. Tenciona-se, igualmente, nas aulas teóricas, utilizar varias ferramentas e em cada aula assíncrona um exercício no sentido de favorecer o desenvolvimento da análise reflexiva. Nas aulas OT o estudante irá aproximar-se de realidades institucionais, seguida de discussão de casos.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação global através de trabalho de grupo com discussão (100%).
Bibliografia principal	<p>Almeida, Carlos Costa (2009) Farpas pela nossa saúde, MinervaCoimbra.</p> <p>Antunes, Manuel (2001) A doença da Saúde, Quetzal Editores.</p> <p>Bloom, Propper, Seiler, Van Reenen (2009), "The Impact of Competition on Management Practices in Public Hospitals".</p> <p>Brito, Manuel (2009), Responsabilidade, liderança e modelos de organização dos cuidados hospitalares</p> <p>Carvalho, José Crespo (2010), Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, Edições Sílabo.</p> <p>Carvalho, J; (2005). Organizações não Lucrativas: aprendizagem organizacional, orientação de mercado, planeamento estratégico e desempenho, Edições Sílabo.</p> <p>Chopra, Sunil; Meindl, Peter; (2015) Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation, 6th Edition, Prentice Hall.</p> <p>Lisboa, A. Coelho, F. Coelho, F. Almeida e A. Martins (2011) Introdução à Gestão das Organizações, Vida Económica, (3ª Edição).</p> <p>Hillier, F.S; Lieberman, G.J.(2005) Introduction to Operations Research, McGraw-Hill. ISBN: 978-0071238281</p> <p>Universidade Nova de Lisboa. (2017) Anais do Instituto de Higiene e medicina Tropical - Planeamento em saúde .Lisboa. Gráfica.</p> <p>Reid, R. Dan e Sanders, N. A., (2011), Operations Management: An Integrated Approach, 4th Edition, John Wiley & Sons</p> <p>Sakellarides, Constantino; 2009, Gestão do conhecimento, inovação e governação clínica.</p> <p>Slack, N.; Cjambers, S; Johnston, R (2009) Operations Management, Prentice Hall. ISBN: 978-0273730460.</p> <p>Suzaki, K. (2010) Gestão de Operações LEAN, LeanOp. ISBN 978-989-20-2084-6</p> <p>Viana, J. J. (2008) Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas.</p> <p>Wanke, P. (2008) Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas.</p>
Bibliografia complementar	<p>Campos, Luís (2009), O conceito e a necessidade de Governação, em Luís Campos, Margarida Borges e Rui Portugal, editores, Governação dos Hospitais, Casa das Letras.</p> <p>Coelho, M., (2007). Planeamento de enfermagem em hospital da rede publica de ensino e assistência em Goiânia- Goiás.</p> <p>Samuel J. Mantel, Jack R. Meredith, Scott M. Schafer, Margaret M. Sutton; Project Management in Practice, John Wiley & Sons, 2007. ISBN: 978-0470121641.</p> <p>Vaz, A (2009) Os serviços não clínicos no apoio à Governação; relatório do grupo Técnico para a Reforma da Organização Interna dos Hospitais.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	

Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Prática Baseada na Evidência									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos; celia@esenf.pt. 10 T; 12 TP; 3 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida Reis Santos Ferreira; mrs@esenf.pt 12 TP; 3 OT									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente a investigação produzida em enfermagem, e em outras disciplinas do conhecimento, de forma a utilizá-la na sua prática clínica; - Desenvolver a capacidade de tomar decisões na prática clínica, fundamentadas em evidência empírica, respeitando os valores dos clientes, e considerando os recursos disponíveis. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	2	50	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	12					3	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Baseada na Evidência: do conceito à sua implementação • Etapas da prática baseada na evidência <ul style="list-style-type: none"> o Definir a pergunta (Modelo PICO para formular questões clínicas) o Planear e realizar a revisão da literatura o Avaliar criticamente a literatura o Integrar a evidência na prestação de cuidados o Avaliar o processo • As Revisões Sistemáticas da Literatura como o “golden standard” da PBE • Guias de Boas Práticas: desenvolvimento e implementação • Centros e recursos de PBE 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes teóricos que terão oportunidade de mobilizar em contexto pedagógico e laboral. As aulas teórico-práticas e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									
Bibliografia principal	CRAIG JV; SMYTH RL – Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S – Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010									

	<p>HIGGINS JPT, GREEN S (ed.) - Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org.</p> <p>THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE - Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition. The Joanna Briggs Institute: Adelaide, 2014. Disponível em http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/reviewersmanual-2014.pdf</p>
Bibliografia complementar	<p>BETTANY-SALTIKOV, J. - How to do a Systematic Literature Review in Nursing. A step-by-step guide. Berkshire: McGraw Hill, 2012.</p> <p>BORK, AM – Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS – Combater a desigualdade: Da evidência à ação. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2012</p> <p>PEARSON A, WIECHULA R, COUT A, LOCKWOOD C – O modelo de cuidados de saúde baseados na evidência do Instituto Joanna Briggs. Revista Referência II série , 12, Mar. 2010, 123-133</p> <p>REGISTERED NURSES ASSOCIATION OF ONTARIO – Toolkit : Implementation of clinical practice guidelines. Toronto: RNAO, 2002</p> <p>SCOTTISH INTERCOLLEGIATE GUIDELINES NETWORK - SIGN 50: A guideline developer's handbook [em linha]. SIGN: Edinburgh, 2011[Consultado em 18 de Junho de 2014]. Disponível em http://www.sign.ac.uk/pdf/sign50.pdf</p> <p>STREUBERT HJ, CARPENTER DR - Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed Loures : Lusodidacta, 2013</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Processos de Trabalho em Enfermagem e Saúde									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Ciências Saúde									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Elisabete Maria das Neves Borges _ elisabete@esenf.pt Carga letiva: componente Teórica (T)-10h; Teórico-Prática (TP)-6h; Orientação Tutorial (OT)-9 h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Palestrantes convidados: Professora Doutora Patrícia Campos Pavan Baptista. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. pavanpati@usp.br . Carga letiva 1h. Professora Doutora Letícia Trindade. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. letrindade@hotmail.com. Carga letiva 1h.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Objetivos: - Promover a consciencialização da relação entre saúde e trabalho. - Aprofundar estratégias de promoção da saúde. - Reconhecer estratégias de prevenção da doença e acidentes de trabalho. - Compreender a importância do Enfermeiro gestor no âmbito da saúde no trabalho e ambientes de trabalho saudáveis.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	10	6					9	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Processos de Trabalho em Enfermagem e Saúde: 1. Trabalho e Enfermagem 2. Processos de trabalho em enfermagem 2.1. Dimensões do trabalho de enfermagem 3. Trabalho em enfermagem e saúde do trabalhador 4. Implicações das condições de trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores 4.1. Riscos profissionais: biológicos, físicos, químicos, ergonómicos e psicossociais (stress, burnout, violência e fadiga por paixão) 5. Acidentes de trabalho e Doenças profissionais 5.1. Regresso ao trabalho 6. Estratégias de promoção de saúde no trabalho 7. O Enfermeiro gestor e a saúde no trabalho									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Metodologia de ensino online: 1. Promovendo a comunicação individualizada e colaborativa, com conteúdos e propostas de aprendizagem visando a construção do conhecimento e troca de competências. 2. Componentes teórica, teórico-prática e de orientação tutorial integradas em aulas síncronas e assíncronas. Em todas as componentes será privilegiada a participação dos estudantes, fomentando uma aprendizagem assente na integração e reflexão crítica dos conteúdos. Recorrer-se-á a material didático interativo, nomeadamente vídeos, entrevistas e fóruns de discussão que promovam a construção do conhecimento. Serão disponibilizados textos de apoio para os conteúdos abordados.									
Língua de ensino	Português									

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da unidade curricular :</p> <p>- Frequência (100%).</p> <p>Todos os conteúdos lecionados serão alvo de avaliação.</p> <p>Aprovação na UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Programas de prevenção das lesões músculo-esqueléticas para a promoção de um trabalho decente para todos. In International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN20: Proceedings, Coimbra, Portugal, 13-20.</p> <p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Eficácia dos programas de promoção de saúde nos locais de trabalho: revisão integrativa. Rev ROL Enferm 2 Suplemento digital, 43(1), 322-334. https://e-rol.es/rol_2020/IC_RESEARCH_INNOVATION_DEVELOPMENT_NURSING%202019_h.pdf</p> <p>Abreu, M., Borges, E., & Queirós, C. (2020). Eficácia dos programas de promoção de saúde nos locais de trabalho: revisão integrativa. Rev ROL Enferm 2 Suplemento digital, 43(1), 322-334. https://e-rol.es/rol_2020/IC_RESEARCH_INNOVATION_DEVELOPMENT_NURSING%202019_h.pdf</p> <p>Areosa, J. (2019). O mundo do trabalho em (re)análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. Laboreal, 15(2). doi:10.4000/laboreal.15270</p> <p>Baldonado M., Mosteiro, P., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2018). Stress no trabalho em enfermeiros: estudo comparativo Espanha/Portugal. International Journal on Working Conditions, 15, 67-80.</p> <p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde – Prevenção e Cuidados Pós-Exposição: Manual de Apoio a Atividades de Ensino Clínico/Estágio. Porto: ESEP</p> <p>Batalha, E., Melleiro, M., Queirós, C., & Borges, E. (2020). Satisfação por compaixão, burnout e stresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 24, 25-33. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0278</p> <p>Batalha, E. M.S.S., Marta Maria Melleiro, M.M, & Borges, E.M.N. (2019). Burnout and its interface with patient safety. Journal of Nursing UFPE on line, 13:e239641.</p> <p>Bolm-Audorff, U., Hegewald, J., Pretzsch, A., Freiberg, A., Nienhaus, A., & Seidler, A. (2022). The effect of occupational exposure to noise on ischaemic heart disease, stroke and hypertension: A systematic review and meta-analysis from the WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease and injury". Environ Int, 161:107104. doi: 10.1016/j.envint.2022.107104.</p> <p>Borges, E., & Trindade, L. (2021). Processo de trabalho em saúde e enfermagem. ROL Enferm, Suplemento digital. 44 (11-12), 43-50.</p> <p>Borges, E., & Queirós, C. (2022). Cargas psíquicas: A influencia do bullying e burnout na saúde dos trabalhadores. In Pires, D. E. P., & Trindade, L. L. Cargas de trabalho: um referencial para compreender a relação entre saúde e trabalho (pp. 65-92). Editora Moriá. ISBN: 978-65-86659-20-7</p> <p>Borges, E., Sequeira, C., Martins, T., Queirós, C., & Mosteiro-Díaz, M.P.(2021). Psychometric properties of the Portuguese Dutch Work Addiction Scale. Rev Esc Enferm. USP, 55:e03765. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020029603765</p> <p>Borges, E., Queirós, C, Vieira, M. F., & Teixeira, A. (2021). Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. Rev Rene, 22, e60790. https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260790</p>

- Borges, E., Queirós, C., Abreu, M., Mosteiro, M.P., Baldonado-Mosteiro, M., Baptista, P., Felli, V., Almeida, M., & Silva, S. (2021). Burnout among nurses: a multicentric comparative study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29:e3432. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>
- Borges, E., Sequeira, C., Queirós C., & Mosteiro-Diaz, M. P. (2021). Workaholism and Family Interaction Among Nurses. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (12), 5945-5953. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.13842021>
- Borges, E., Sequeira, C., Queirós, C., Abreu, M., & Mosteiro-Diaz, M.P (2020). Workaholism, engagement and family interaction: Comparative study in portuguese and spanish nurses. *Journal of Nursing Management*. 1-10. <https://doi.org/10.1111/jonm.13213>
- Borges, E. (2020). Nursing Now. Reafirmación de la Enfermería. *Metas Enferm*, 23(6), 3-6. <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2019.23.1003081616>
- Borges, E. (Eds.) (2018). *Enfermagem do trabalho. Formação, Investigação, Estratégias de Intervenção*. ed. 1. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Borges, E., & Ferreira, T. (2013). Relaxamento: Estratégia de intervenção no stress. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (10), 37-42.
- Borges, E., & Ferreira, T. (2015). Bullying no trabalho: Adaptação do Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R) em enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 13, 25-33.
- Braun, A. C., Machado, W. L., Andrade, A.L., & Oliveira, M. Z. de. (2019). Why work-family conflict can drive your executives away? *Revista de Psicología*, 37(1), 251-278. doi:10.18800/psico.201901.009
- Chang, Jin-Joo, & Sung-Hee Shin (2021). A Path Model for Burnout in Community Mental Health Professionals. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 18, (18), 9763. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189763>
- Carver, P.E, & Phillips, J. (2020). Novel Coronavirus (COVID-19) What You Need to Know. *Workplace Health & Safety*, 250. <https://doi.org/10.1177/2165079920914947>
- Dreison, K. C., Luther, L., Bonfils, K. A., Sliter, M. T., McGrew, J. H., & Salyers, M. P. (2016). Job Burnout in Mental Health Providers: A Meta-Analysis of 35 Years of Intervention Research. *Journal of Occupational Health Psychology*. Advance online in <http://dx.doi.org/10.1037/ocp0000047>
- Einarsen, S., Hoel, H., Zapf, D., & Cooper, C. L. (2011). The concept of bullying and harassment at work: The European tradition. In S. Einarsen, H. Hoel, D. Zapf, & C. L. Cooper (Eds), *Bullying and harassment in the workplace: Developments in theory, research, and practice* (pp. 3-39). (2th ed.). Boca Raton, FL: CRC Press.
- Di Stefano, G., & Gaudiino, M. (2019). Workaholism and work engagement: how are they similar? How are they different? A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 28(3), 329-347. doi:10.1080/1359432x.2019.1590337
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2020). Biological agents and prevention of work-related diseases: a review. Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/review-specific-work-related-diseases-due-biological-agents/view>
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2019). Third European Survey of Enterprises on New and Emerging Risks (ESENER 3). Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/third-european-survey-enterprises-new-and-emerging-risks-esener-3/view>
- EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2019). The value of occupational safety and health and the societal costs of work-related injuries and diseases. Available from: <https://osha.europa.eu/en/publications/value-occupational-safety-and-health-and-societal-costs-work-related-injuries-and/view>

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2018). Healthy workers, thriving companies - a practical guide to wellbeing at work. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2017). Estimating the costs of work-related accidents and ill-health: An analysis of European data sources. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

EU-OSHA, European Agency for Safety and Health at Work. (2016). Healthy Workplaces for All Ages. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2021). Digitisation in the workplace. Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2021). Working conditions and sustainable work: An analysis using the job quality framework, Challenges and prospects in the EU series, Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2020). What makes capital cities the best places to live? European Quality of Life Survey 2016 series, Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2019). Working conditions and workers' health. Publications Office of the European Union.

Eurofound. (2018). Striking a balance: Reconciling work and life in the EU. Publications Office of the European Union.

Feitor, S., & Borges, E. (2022). Happiness at work and psychological trauma in nurses. *Rev Rene*, 23, e71953. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371953>

ILO. International Labour Organization (2017). Decent work and the 2030 agenda for sustainable development. International Labour Organization.

Magalhães, S., Barbosa, J., & Borges, E. (2022). The relationship between presenteeism, quality of life and social support in higher education professionals: A cross-sectional path analysis. *PLoS One*, 21, 17(4): e0267514. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267514>

Martins, S., Duro, S., Oliveira, R., & Borges, E. (2022). A exposição ao ruído ocupacional e estratégias de prevenção da Perda de acuidade auditiva dos trabalhadores: revisão Integrativa da literatura. In *International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings*, Aveiro, Portugal, 70-76. <https://doi.org/10.48528/dkqw-1033>

Mosteiro, P., Baldonado, M., Borges, E., Baptista, P., Queirós, C., Sánchez-Zaballos, M., Felli, V., Abreu, M., Silva, F., & Correia, S. (2020). Presenteeism in nurses: comparative study in Spanish, Portuguese and Brazilian nurses. *International Nursing Review*. 00, 1-10. <https://doi.org/10.1111/inr.12615>

Mohammadi, M. M., Nayeri, N. D., Varaei, S., & Rasti, A. (2021). The nurse without a nurse: the antecedents of presenteeism in nursing. *BMC Nurs*, 20(1), 143. doi: 10.1186/s12912-021-00669-1.

Organização Internacional do Trabalho. (2019). Segurança e saúde no centro do futuro do trabalho. pp. 75 ISBN: 978-989-99676-3-2 (web pdf) https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_690142/lang--pt/index.htm

Organización Mundial de la Salud. (2020). Situación de la enfermería en el mundo 2020: resumen de orientación. Organización Mundial de la Salud. Retrieved from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331675>

Ruiz-Garcia, P., Castanheira, A. M., Borges, E., & Mosteiro-Diaz, M. P. (2022). Workaholism and work-family interaction among emergency and critical care nurses. *Intensive and Critical Care Nursing*, 72, 103240. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2022.103240>

SafeWork Australia. (2016). Guide for preventing and responding to workplace bullying. ISBN 978-1-74361-243-9.

	<p>Sinclair, R., Allen, T., Barber, L., Bergman, M., Britt, T., Butler, A., Ford, M., Hammer, L., Kath, L., Probst, T., & Yuan, Z. (2020). Occupational Health Science in the Time of COVID-19: Now more than Ever. <i>Occupational Health Science</i>. doi:10.1007/s41542-020-00064-3</p> <p>Schoeninger, M. D., Trindade, L. L., Borges, E., Busnello, K. B., Grasielle, F., & Ascari, R. A. (2022). Bullying: violência sutil e velada contra os profissionais dos serviços de saúde. In <i>International Congress of Occupational Health Nursing – ICOHN22: Proceedings, Aveiro, Portugal, 48-54</i>. https://doi.org/10.48528/dkqw-1033</p> <p>Schoeninguer, M. D., Trindade, L. L., Borges, E. M. N., Bauermann, K. B., Busnello, G. F., & Ascari, R. A. (2022). Campanha de prevenção e enfrentamento do assédio moral nos serviços de saúde. In Trindade, L. L., Vendrescolo, C., & Ascari, R. A. <i>Experiências exitosas de gestão do trabalho e educação permanente em saúde</i> (pp. 53-65). Editora Bagai. https://doi.org/10.37008/978-65-5368-096-8.28.07.22</p> <p>Teixeira, A., Ferreira, T., & Borges, E. (2016). Bullying no trabalho: percepção e impacto na saúde mental e vida pessoal dos enfermeiros. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>, 15, 23–29.</p> <p>Trindade, L. L., Schoeninger, M., Borges, E., Bordignon, M., Bauermann, K. B., Brusnello, G., & Dal Pai, D. (2022). Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i>, 35, eAPE039015, 1-8. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO015134</p> <p>Vartia, M. & Leka, S. (2011). Interventions for the prevention and management of bullying at work. In S. Einarsen, H. Hoel, D. Zapf, & C. L. Cooper (Eds), <i>Bullying and harassment in the workplace: Developments in theory, research, and practice</i> (pp. 359-379). Boca Raton, FL: CRC Press.</p> <p>Waltz, L. A., Muñoz, L., Weber Johnson, H., & Rodriguez, T. (2020). Exploring job satisfaction and workplace engagement in millennial nurses. <i>Journal of Nursing Management</i>, 28(3), 673–681. doi:10.1111/jonm.12981</p> <p>Yi, X., Yang, J., Gao, X., & Li, F. (2022). The relationship between occupational stress, mental health and work ability of coal chemical workers in Xinjiang. <i>Front. Psychiatry</i> 13:903534. doi: 10.3389/fpsy.2022.90353</p> <p>Zhang, Y., ElGhaziri, M., Nasuti, S., & Duffy, J. F. (2020). The Comorbidity of Musculoskeletal Disorders and Depression: Associations with Working Conditions Among Hospital Nurses. <i>Workplace Health & Safety</i>, 216507991989728. doi:10.1177/2165079919897285</p> <p>Zurlo, M. C., Vallone, F., & Smith, A. P. (2020). Work–family conflict and psychophysical health conditions of nurses: Gender differences and moderating variables. <i>Japan Journal of Nursing Science</i>. doi:10.1111/jjns.12324</p>
Bibliografia complementar	<p>Knodel, L. J. (2011) <i>Nurse to nurse: administração em enfermagem</i>. Porto Alegre: Artmed;</p> <p>Marquis, B. L. (2010) <i>Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática</i>. Porto Alegre: Artmed;</p> <p>Pinto A. (2017). <i>Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho</i>. Lisboa: Edições Sílabo.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Qualidade em enfermagem e saúde									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Lopes Vilela, Professor Adjunto carlosvilela@esenf.pt 25 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maristela Santini Martins, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil (Ao abrigo do protocolo de cooperação com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil) mmaristelasanti@usp.br 3 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a qualidade como filosofia de gestão. • Perceber a Qualidade como instrumento de gestão e mudança. • Reconhecer os elementos metodológicos dos sistemas de gestão da qualidade. • Discutir estratégias de orientação da prática dos cuidados para os resultados a atingir, tendo como foco as pessoas/clientes e/ou comunidade. • Analisar contributos para o processo de desenvolvimento da Governação Clínica. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	6					9	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Licenciado em Enfermagem									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos centrais: Qualidade, Qualidade em Saúde, Governação Clínica. • Perspetiva histórica e evolução da Qualidade em Saúde. • Ferramentas da qualidade. • Qualidade e Segurança dos Serviços e dos Doentes. • Projeto de Melhoria Contínua da Qualidade: Conceitos; Modelo; Ferramentas para avaliação da Qualidade. • Padrões de Qualidade da Ordem dos Enfermeiros: Análise dos conceitos e dos enunciados descritivos. • Plano Nacional para a Segurança dos Doentes. • Gestão da Qualidade: Sistemas de gestão da qualidade; Conceitos; Normas; Agências de Acreditação 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas decorrerão todas em formato online.</p> <p>Para as aulas teóricas recorrer-se-á a aulas síncronas utilizando, fundamentalmente, o método expositivo, com recurso a diapositivos.</p> <p>Nas aulas teórico-práticas, essencialmente síncronas, utilizar-se-á o método participativo com discussão de casos relacionados com as problemáticas em análise e leitura de documentos de apoio. Dar-se-á espaço à participação dos estudantes para colocarem questões e comentários, no sentido de os estudantes incorporarem os conceitos teóricos abordados.</p> <p>As aulas de orientação tutorial, todas síncronas, serão divididas para a conclusão dos trabalhos de grupo e para a apresentação e discussão dos trabalhos realizados. Pretende-se, com esta dinâmica, que o estudante desenvolva análise crítica no contexto da gestão em enfermagem, com enfoque particular na qualidade dos cuidados.</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular é realizada através de um Trabalho de grupo com discussão, com ponderação de 100% para a nota final (nota mínima 9,5 valores).									

<p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	
<p>Bibliografia principal</p>	<p>ACSS (2015). Balanço Social Global do Ministério da Saúde e SNS - 2014. Lisboa : Departamento de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos, 2015</p> <p>ANTÓNIO, Nelson S., TEIXEIRA, António, Rosa, Álvaro (2007). Gestão da qualidade: de Deming ao modelo de excelência da EFQM. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. ISBN 978-972-618-447-8.</p> <p>Bates, D. W. et al (2003). Detecting adverse events using information technology. JAMIA.</p> <p>Campos, L., Borges, M., & Portugal, R. (2009). Governação dos hospitais. Casa das Letras : ARSLVT.</p> <p>Decreto-Lei n.º 212/2006, de 27 de Outubro</p> <p>Despacho n.º 15883/2013, de 5 de fevereiro</p> <p>Despacho n.º 5613/2015. Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde 2015 -2020. D.R. 2ª Série, Nº 102 (27-05-2015). pp. 13550 - 13553.</p> <p>Despacho n.º 9390/2021, de 24 de setembro - Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021 -2026</p> <p>DGS (2022). https://www.dgs.pt/a-dgs.aspx</p> <p>DGS (2011). Estrutura Conceptual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Lisboa: DGS.</p> <p>Donabedian, A. (1980). Explorations in Quality Assessment and Monitoring, Volume I, The Definition of Quality and Approaches to its Assessment. Health Administration Press, Ann Arbor, Michigan.</p> <p>Donabedian, A. (2003). An Introduction to Quality Assurance in Health Care. Oxford University Press, New York. 978-0-19-515809-0.</p> <p>FAROKHZADIAN, J., NAYERI, N. D. e BORHANI, F. (2015). Assessment of Clinical Risk Management System in Hospitals: An Approach for Quality Improvement,. Global Journal of Health Science. 2015, Vol. 7, pp. 294-303.</p> <p>Garrido, A., Simões, J. & Pires, R. (2008). Supervisão clínica em enfermagem: prespectivas práticas. Aveiro: Universidade de Aveiro.</p> <p>Institute of Medicine [IOM]. Committee on Quality of Health Care in America. Crossing the quality chasm: a new health system for the 21st Century. Washington, DC: National Academy Press, 2001.</p> <p>Joint Comission Ressources (2008). Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares actuais. (A. Thorell, Trad.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Joint Comission Ressources (2009). Gerenciamento do corpo assistencial: manual dos padrões da Joint Comission (P. Machado, Trad.), 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pereira, F. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. Coimbra: FORMASAU.</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli (2003) Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde / Ana Letícia Carnevalli Motta. - São Paulo: Iátria.</p> <p>Mendes, V. (2012). Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução recente e perspectivas futuras. Dissertação de mestrado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>PINTO, Abel ; SOARES, Iolanda (2009) Sistemas de Gestão da Qualidade: guia para a sua implementação. Lisboa : Edições Sílabo</p> <p>OE (2001). "Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento conceptual Enunciados descritivos." Disponível: http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/PadroesqualidadeCuidadosEnfermagem.pdf [data de visita: 27/11/12].</p> <p>OE (2007). "Projecto Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem." Disponível:http://www.ordemenfermeiros.pt/projectos/Documents/Padroes%20de%20Qualidade/Relatorio%20de%20Avaliacao%20Global_PQqualidade_2007.pdf[data de visita: 27/11/12].</p> <p>Pinto, J.P. (2014). Pensamento Lean. Lisboa: Lidel. 384pag</p> <p>PIRES, A. R. (2012). Sistemas de Gestão da qualidade. Lisboa , ed Sílabo</p> <p>Portaria n.º 155/2009, de 15 de Fevereiro</p> <p>ROCHA, J.A.O. (2011). Gestão da qualidade: Aplicação aos Serviços Públicos. Lisboa, ed Escolar Editora 2ªed.</p> <p>Silva, C.A, Saraiva, M. & Teixeira, A. (2010). Revista TMQ – Techniques, Methodologies and Quality. Rede de Investigadores da Qualidade.</p> <p>SOUSA, Paulo, et al. (2011). Segurança do doente: eventos adversos em hospitais portugueses: estudo piloto de incidência, impacte e evitabilidade. Lisboa : Escola Nacional de Saúde Pública- Universidade Nova de Lisboa, 2011. 978-989-97342-0-3.</p>

	<p>SOUSA, Paulo. 2006. Patient Safety, A Necessidade de uma Estratégia Nacional. 2006, pp. 309-318.</p> <p>WHO - Regional Office for the Eastern Mediterranean (2004). Quality Improvement in Primary Health Care, a Practical Guide. World Health Organization, Regional Office for the Eastern Mediterranean, Cairo.</p>
Bibliografia complementar	<p>Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization (2005). National patient safety goals.</p> <p>Joint Comission Ressources (2008). Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares actuais. (A. Thorell, Trad.). Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-1615-4</p> <p>Joint Comission Ressources (2009). Gerenciamento do corpo assistencial: manual dos padrões da Joint Comission (P. Machado, Trad.), 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-1409-9</p> <p>Kohn, L. T.; Corrigan, J. M. & Donaldson, M. S. (1999). To err is human: building a safer health system. Committee on Health Care in America. Institute of Medicine Washington, DC: National Academy Press.</p> <p>Moreira, P. K. (2007). Políticas de saúde. Ensaio para um debate nacional. Porto: edições Universidade Fernando Pessoa.</p> <p>National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (1998). NCCMERP Taxonomy of medication errors.</p> <p>Pereira, F. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. Coimbra: FORMASAU</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Locais de ensino clínico / estágio	Não se aplica.
Organização das atividades	A Unidade Curricular desenvolve-se em formato e-learning.
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem																												
Unidade curricular (UC)	Resumos Mínimos de Dados em Enfermagem - Optativa																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira filipereira@esenf.pt T: 10h; S: 5h; OT: 5h; TP: 5h																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	N/A																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar os elementos centrais de um RMDE; • Situar os RMDE no quadro dos conteúdos e estratégias de desenvolvimento dos sistemas de informação de Enfermagem; • Relacionar os RMDE com a definição, gestão, organização e tratamento da informação documentada pelos enfermeiros; • Identificar as oportunidades associadas aos RMDE, em termos de governação em saúde; • Identificar as potencialidades de, a partir dos dados incorporados e disponíveis nos sistemas de informação, gerar indicadores sensíveis à ação terapêutica dos enfermeiros; • Delimitar as áreas centrais da estrutura substantiva dos conteúdos clínicos dos RMDE, numa lógica conceptual inscrita no domínio disciplinar da Enfermagem. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>10</td> <td>5</td> <td></td> <td>5</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	10	5		5			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	10	5		5			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>RMDE: origem, propósitos e modelos. Elementos centrais da estrutura de RMDE. O potencial associada à informação documentada pelos enfermeiros, para efeitos dos processos de gestão e governo dos serviços de enfermagem. Conceitos de dados, informação, conhecimento. Indicadores em saúde e indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem. Requisitos da informação documentada nos sistemas de informação e necessários à viabilização de indicadores. Relação entre informação documentada pelos enfermeiros e o domínio disciplinar da enfermagem.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	A unidade curricular de RMDE baseia-se no trabalho ativo de cada um dos estudantes, a partir dos pretextos de aprendizagem lançados nas diferentes tipologias de aulas da unidade curricular.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente Global (T/TP/S/OT): Trabalho Grupo com discussão (Trabalho escrito - 70%; Atividade regular - 30%)</p> <p>Carece de aprovação pelo CTC</p>																												
Bibliografia principal	<p>ABDELHAK, M., GROSTICK, S., HANKEN, A. and JACOBS, E. (2007) - Health information: management of a strategic resource. Philadelphia, W.B. Saunders.</p> <p>ANA (1999) – Nursing-Sensitive Quality Indicators for Acute care Settings and ANA' s Safety & Quality Initiative. On line: http://nursingworld.org/readroom/fssafe99.htm, em 19-07-2002</p>																												

	<p>ANDERSON, B. J.; HANNAH, K. J. (1993) – A Canadian nursing minimum data set: A major priority; Canadian Journal of Nursing Administration. 6, p. 7 – 13</p> <p>BALL, M.; DOUGLAS, J. V.; LILLIS, J. (2001) – Health Informatics: Managing Information to Deliver Value. In PATEL, V.; ROGERS, R.; HAUX, R. – MEDINFO 2001 Proceedings of the 10 th World Congress on Medical Informatics. Amsterdam: IOS Press, p. 305 – 308</p> <p>Muntlin Athlin Å. (2018). Methods, metrics and research gaps around minimum data sets for nursing practice and fundamental care: A scoping literature review. Journal of Clinical Nursing Volume: 27 Issue 11-12</p> <p>Pereira, Filipe M. S. (2009). Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros. (1ª ed). Coimbra: Formasau. ISBN: 978-989-8269-06-5.</p> <p>Pereira, Filipe M. S; Silva, Abel P. (2010). Information technologies and nursing practice – The Portuguese case. In Charlotte Weaver; Connie White Delaney; Patrick Weber; and Robyn L. Carr , (Eds), Nursing and Informatics for the 21st Century: An International Look at Practice, Education and EHR Trends, (pp. 435 – 442). Second Edition. USA: HIMSS - Healthcare Information and Management Systems Society. ISBN: 978-0-9821070-4-1</p> <p>Pereira, Filipe M. S; Silva, Abel P; Mendonça, Denisa; Delaney, Connie. (2010). Towards a Uniform Nursing Minimum Data Set in Portugal. Online Journal of Nursing Informatics OJNI, 14, 2: 1 – 19</p> <p>Pruinelli, L et al. (2016). Nursing Management Minimum Data Set: Cost-Effective Tool To Demonstrate the Value of Nurse Staffing in the Big Data Science Era. Nursing Economics. Mar/Apr, Vol. 34 Issue 2, p66-89</p> <p>RANEGGER, R. et al (2016). The Austrian Nursing Minimum Data Set (NMDS-AT). Studies in Health Technology & Informatics; 225; 806-807</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José da Silva Lumini Landeiro lumini@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Heloísa Helena Ciqueto Peres (EE-USP - Brasil) Professora convidada Paulino Artur Ferreira de Sousa- paulino@esenf.pt José Miguel dos Santos Castro Padilha- miguelpadilha@esenf.pt									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o cenário atual da tecnologia da informação nas instituições de saúde. - Identificar e avaliar a adoção de ferramentas de tecnologia da informação no ensino, na pesquisa, na assistência e na administração em enfermagem. - Refletir sobre a incorporação da tecnologia da informação na gestão dos serviços de saúde e na educação em enfermagem. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	2	50	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			5	6		9				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Requisitos necessários à inscrição e matrícula na unidade curricular									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none"> 1. Influências das tecnologias da informação no contexto das práticas de saúde 2. Políticas para o desenvolvimento das TIC em Portugal 3. Conceitos básicos e a evolução da informática em saúde 4. Perspetivas da utilização de novas tecnologias da informação no contexto da saúde <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Avanços tecnológicos na prática profissional 4.2. Informática em Enfermagem e Teleenfermagem 4.3. Influências das tecnologias da informação no contexto das práticas de saúde 5. TIC: Inovação & Desenvolvimento para a gestão e ensino de enfermagem <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Modalidades e aplicações da informática: no ensino em saúde, na pesquisa em saúde, na assistência de enfermagem e no gerenciamento dos serviços de saúde 5.2. Desenvolvimento e avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem 5.3. Recomendações para o desenvolvimento de tecnologias baseado na experiência pessoal do utilizador 5.4. Soluções inovadoras na educação em enfermagem com o uso das TIC: "Virtual Patient" 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Os avanços das tecnologias da informação estão impactando as práticas das instituições de saúde e impondo transformações nos processos de trabalho em enfermagem: ensino, pesquisa, assistência e gerenciamento.</p> <p>Nessa perspetiva há necessidade de capacitar os profissionais da saúde para conhecer e refletir sobre as influências e consequências da inserção dessas tecnologias nos processos de trabalho. O enfrentamento dos desafios tecnológicos na saúde e a definição de novas referências éticas e científicas redirecionam conceitos já conhecidos e exigem a busca de novas ideias para a construção de tecnologias que contemplem a dimensão humana no trabalho, compatíveis com a prática profissional.</p> <p>Tendo em vista, que esta UC pretende que o estudante adquira capacidade de análise crítica</p>									

	<p>do funcionamento organizacional das unidades de saúde e incorpore conhecimentos sobre o uso de tecnologias promotoras da mudança, far-se-á a opção por metodologias ativas de aprendizagem no sentido de incrementar o processo de análise crítica e reflexiva dos estudantes. As metodologias adotadas para a unidade curricular baseiam-se em estratégias de ensino de adultos, construtores da sua própria aprendizagem, procurando-se que o estudante esteja no centro do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Na componente teórica recorre-se ao método expositivo na abordagem de algumas das temáticas, no entanto serão também implementadas estratégias mais interativas. Na componente teórico-prática e nos seminários adotam-se estratégias promotoras de um maior envolvimento do estudante na discussão, na procura, na partilha e análise da melhor evidência científica – aplicada à enfermagem.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>De acordo com o Regulamento de Avaliação do Curso de Mestrado o modelo de avaliação periódica da Unidade Curricular será a apresentação de um documento escrito individual (sob a forma de artigo de opinião ou de revisão sobre uma área temática associada às tecnologias da informação nos processos de trabalho na Saúde e na Enfermagem). Este documento será alvo de análise e discussão (100%).</p>
Bibliografia principal	<p>ACSS -Administração Central do Sistema de Saúde (2015). Plano estratégico 2015 – 2017. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde, IP.</p> <p>Araújo, F., Campos, J., Lumini, MJ, Nilza Nogueira, N. (2021). A Fragilidade no contexto da Saúde. In: Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem, pp 27- 42. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.</p> <p>Araújo, F., Peixoto, M., Martins, T., Lumini, M., Almeida, B., Machado, P., Freire, R.M. (2019) El cuidado de familiares adultos: ¿Cómo afecta a la salud y al bienestar del cuidador familiar?". Rev ROL Enferm 42 (4): 254-261.3</p> <p>CE-Comissão Europeia (2014). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Estado atual da estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Bruxelas: Comissão Europeia</p> <p>EC- European Commission (2014a). Internet usage by individuals in 2014: Eurostat newsrelease. Disponível em http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/6343581/4-16122014-BP-EN.pdf/b4f07b2a-5aee-4b91-b017-65bcb6d95daa</p> <p>EC -European Commission (2015b). How digital is your country? New figures reveal progress needed towards a digital Europe. Brussels: European Commission. Disponível em http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/news/how-digital-your-country-new-figures-reveal-progress-needed-towards-digital-europe</p> <p>Escoval, A., Coelho, A., Diniz, J.A., Rodrigues, M., Moreira, F., & Espiga, P. (2010). Gestão integrada da doença: uma abordagem experimental de gestão em saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 9, 105-116.</p> <p>DGS- Direção-Geral da Saúde (2014). Plano Nacional de Saúde 2012-2016.Roteiro de intervenção em Tecnologias de Informação e Comunicação. Serviços Partilhados do Ministério da Saúde 2014. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível em: http://pns.dgs.pt/roteiros-de-intervencao-do-plano-nacional-de-saude/</p> <p>DGS-Direção-Geral da Saúde (2015a). Plano Nacional de Saúde revisão e extensão a 2020. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Consultado em fevereiro, 14, 2016 Disponível em http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf</p> <p>Instituto Nacional de Estatística (2019). Sociedade da informação e do conhecimento inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias 2019. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=354447153&DESTAQUESmodo=2</p>

Fontão, M.; Lumini, M.J.; Martins, T. (2020). Alimentar pessoa: conceção e desenvolvimento de uma ferramenta digital para cuidar de pessoas dependentes. *Revista de Enfermagem Referência V Série (Nº 1)*. <http://dx.doi.org/10.12707/riv19054>.

Jegundo, Ana, Gonçalves, Gil, Sánchez-Rico, Alejandro, Girault, Ariane, Dantas, Carina, Ganzarian, Javier, Lumini, Maria José, Kobliakob, Nicolai, Zanutto, Oscar, Papitto, Patrizia, Ponce, Sara, Hansen, Sonja, Martins, Teresa, van Staalduinen, Willeke (2018). *The Caregivers Role in ICT development and exploitation for AFE*. INOVA +, Caritas diocesana de Coimbra, European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing. European Commission

Lopes, P. R. (2013). *A Web no apoio à gestão da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro-Departamento de Educação e Arte, Portugal.

Lumini, M.J., Fernandes, C. & Sousa, M.R. (2021). Recursos tecnológicos como estratégias para o autocuidado. In: *Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem*, pp99-110. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.

Lumini, M.J.; Araújo, F.; Martins, T. 2018. *The Role of Educational Technology in Caregiving*. In *Caregiving and Home Care*, ed. Mukadder Mollaoglu, 179 - 201. ISBN: 978-953-51-3779-5. Croatia: InTech. doi: 10.5772/66261

Lumini, M José; Martins, Teresa; Sousa, M. Rui (2017). *The Contribution of Technologies to the Adherence to Medication by Older People: A Systematic Approach*. In *Adherence to Medical Plans for Active and Healthy Ageing*, ed. Elísio Costa, Anna Giardini, Alessandro Monaco, 57 - 74. ISBN: 978-1-53612-293-0. New York: Nova Science Publishers.

Lumini, M José; Peres, Heloísa H. C; Martins, Teresa V. (2017). *Construction and Evaluation of Interactive Educational Technology for Family Members Acting as Caregivers on Caring for Dependent People*, *Revista Eletrônica de Enfermagem* 19, 19: 1 - 13. doi: 10.5216/ree.v19.38115

Lumini, M.J. & Freire, R.M. (2016). *As Novas Tecnologias no Processo De Cuidar*. In Teresa Martins, Maria de Fátima Araújo, Maria José Peixoto & Paulo Puga Machado, *A pessoa dependente e os familiares cuidadores* (pp143 – 159). Porto. Enfermagem. Porto. ISBN: 978-989-20-7135-0.

Lumini, M J, Martins T, Peres, H (2016). *Nurses' perception on the difficulties and information needs of family members caring for a dependent person*. *Texto & Contexto Enfermagem* 25, 1: 1-9.

Lumini, M.J. (2015). *Tecnologias educacionais interativas: contributo para o desenvolvimento de conhecimentos dos familiares cuidadores*. Dissertação de Doutoramento. Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar- Universidade do Porto, Portugal.

Lumini, M.J, Freire, R.M, Martins, M.M, Martins, T, Peres, H.C (2015). *Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses*. *Rev Esc Enferm USP*. 49 (Esp2):150-155.

Lumini, M.J, Peres, H.C, Martins, T (2016). *Evaluation of the educational technology "Caring for dependent people" by family caregivers in changes and transfers of patients and tube feeding*. *Rev. Latino- Am. Enfermagem*. 24:e2744

Magalhães, S. (2013). *Tecnologias educativas no âmbito do autocuidado/familiar cuidador: uma revisão sistemática da literatura*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

Martins, Maria Manuela, Trindade, L.L, Vandresen, L, Leite, M.J, Pereira, C.M, Lumini, M.J (2020). *Tecnologias utilizadas por enfermeiros gestores em hospitais portugueses*. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41: e20190294. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190294>

Neves, B. & Amaro, F. (2012). *Too old for technology? How the elderly of Lisbon use and perceive ICT*. *The Journal of Community Informatics*, 8(1).

	<p>Neves, B., Fausto, A. & Fonseca, J. (2013). Coming of (old) age in the digital age: ICT usage and non-usage among olders adults. Sociological Research Online,18(2),1-14. Consultado em fevereiro, 15, 2016 através de http://www.socresonline.org.uk/18/2/6.html</p> <p>OCDE (2019). State of Health in the EU Portugal. Perfil da saúde do país 2019. https://www.oecd.org/publications/portugal-perfil-de-saude-do-pais-2019-75b2eac0-pt.htm</p> <p>Padilha JM, Sousa P, Pereira F. Análise do uso de suportes tecnológicos e conteúdos informacionais pelos pacientes com DPOC. Revista Acta Paulista.2012, 25 (7): 60-6.</p> <p>Padilha, JM; Machado, P; Ribeiro, A; Ramos, J.; Patricio, Costa.(2019). Clinical Virtual Simulation in Nursing Education: Randomized Controlled TrialJ Med Internet Res 2019 vol. 21 iss. 3 e11529 p. 1</p> <p>Padilha, JM; Ribeiro, A; Rosa, J.; Marques, D; Machado, P.(2020). Clinical Virtual Simulation as Lifelong Learning Strategy-Nurse's Verdict. Clinical Simulation in Nursing (2020) 47, 1-5~</p> <p>Padilha et al. (2021).Easiness, usefulness and intention to use a MOOC in nursing. Nursing Education Today, 97: 104705.</p> <p>Pissaia, L., Costa, A., Moreschi, C. (2017). Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar. R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 7 (4):203-207.</p> <p>Pissaia, L. et al. (2018). Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, 8 (1), jan. 2018. doi: http://dx.doi.org/10.17058/reci.v1i1.8953</p> <p>Pordata (2020). Retrato de Portugal na Europa. Fundação Francisco Manuel dos Santos. ISBN: 978-989-8662-66-8. https://www.pordata.pt/ebooks/PT_EU2020v20201020/mobile/index.html</p> <p>Silva, I; Santos, F; Lumini, MJ; Martins, T.(2019).Satisfaction and usability of an information and communications technology in nursing education: a pilot study(2019). Revista de Enfermagem Referência IV Série (Nº 21): 143-150. http://dx.doi.org/10.12707/riv19013.10.12707</p> <p>Vaz, I. F., & Lumini, M. J. (2022). Utilização das tecnologias pelos enfermeiros gestores no processo de gestão. Revista de Enfermagem Referência, 6(1), e21147. https://doi.org/10.12707/RV21147</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	